

O Desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão de Scenario

(F I M)

que ella não serve para os fins de um amador; ella exige o truc da dupla exposição, e isso não é qualquer um que pôde fazer, e logo com uma camara de amadores.

Esse tratamento é a cousa mais seria que existe na scenarização. Si não se tomar muito cuidado com isso, ha de apparecer na historia umas discordancias, umas faltas de uniformidade, umas incoherencias que irão forçosamente derrubar toda a unidade do enredo. E depois... é preciso não introduzir typos extranhos em demasia.

Esse trabalho é a cousa mais seria que se possa imaginar. Para exemplo, basta recorrer aos conselhos de Dorothy Farnum. Quem não conhece Miss Farnum? Para aquellos que não se recordam dos films cujos scenarios Miss Farnum tem preparado, basta fazer notar "Laranjaes em Flôr". Miss Farnum, dirigindo-se aos amadores e suggerindo alguns conselhos de utilidade geral, assim se explica:

"Seja visual. Faça de modo com que, escrevendo o scenario para o seu film, nunca se estia do facto de que, no Cinema, toda idéa, toda emoção, e todo pensamento têm que ser suggeridos ao observador por meios inteiramente visuaes. Experimente cada scena que acaba de escrever dizendo para si mesmo: Si fosse eu proprio que tivesse que desempenhar esta scena, mettido no papel deste ou daquelle fulano, poderia eu comprehender o que deveria fazer. E por que?"

E' preciso que a sua historia seja arranjada de modo que se desenvolva naturalmente á proporção que cada scena se fór apresentando. O maior perigo é voltar atrás, suggerindo recordações, voltas a qualquer acção já descripta, retrocesso no tempo, etc.; tudo isso atrasa o movimento da historia e precisa ser eliminado. A continuidade de um film deve ir progredindo, de uma ponta á outra sem um unico retrocesso no tempo. No entanto, a duração, a variação de cada tempo relativo a cada scena deve estar de accordo com o thema de cada scena em separado. E' preciso que a historia não seja monotona.

E depois é preciso que haja unidade. Por unidade, não só se entenda a unidade no enredo, mas tambem a unidade nos propositos, no thema, e o que este encerra. E' preciso que o film não saia muito pesado. Por exemplo, é um erro gastar muita metragem com sequencias sem importancia; cada scena fundamental deve ser tão breve quanto exija a pungencia da expressão a ser transmittida ao observador pelo interprete; e depois, cada detalhe deve estar directamente ligado á base, aos propositos da historia que se quer contar.

Uma historia, para ser bem succedida, precisa ter attração em si mesma, e apresentar um interesse todo elle humano. Eu suggestiria que todos, profissionais ou amadores, procurassem sempre os enredos e os themas os mais simples possiveis. Supponhamos que você é um entusiasta do golf. Conhece todos os aspectos, graves ou humoristicos, do velho jogo. Eis um bello ponto, em roda do qual tecer o enredo para o film. Pense em uma historia de amor passada nos campos de golf, escreva o scenario, misturando-o com um pouco de humor e de exaltação, e prompto!

Mas, quando se dispuzer a filmar esse scenario, é preciso não se esquecer de que nem tudo o que um profissional pôde produzir, um amador tambem o pôde! D'ahi, tudo quanto se relacione com trucs e technica profissional

deve ser evitado o mais possivel. E' preciso não se esquecer de que os operadores profissionais tem sempre liberdade para todas as considerações sempre ás suas ordens.

E no entanto o amador não deve temer. Temer o que, si o amador tem sempre a liberdade de filmar novos assumptos, sem a preocupação de saber si esse novo assumpto, filmado de um modo ou de outro, irá agradar ou não ao seu publico? O profissional está sempre preocupado com o seu publico, porque é delle que o profissional depende. Mas o amador, esse não! O amador não pôde fraquejar. O temor de uma scena não ter sido bem apanhada, isso é imperdoavel n'um amador. O amador tem sempre liberdade para todas as considerações de ordem artistica, sem se precisar incomodar com as de ordem commercial.

A contrario do que se possa pensar, isso é uma vantagem para o principiante na cinematographia de amadores...

Eis ahi as palavras de Miss Farnum.

Será preciso ajuntar mais alguma cousa?

De Fome á Fama

(F I M)

A offerta era valiosa e tentadora. Mas Jack não estava pelos autos. Quando dois namorados começam a brigar, não não ha nada que impeça a série de desavenças que se seguem. Mary encolheu os hombros com fingido desprezo e foi dar a resposta a Murray: sim, ella era livre de fazer o que quizesse, dançaria, sim, com elle! Jack enguliu as lagrimas de despeito e raiva que lhe brotavam dos olhos e tratou de esquecer aquella ingratia. Um contracto tambem, lhe appareceu, poucos dias depois; precisava, porém, elle, de uma companheira que o ajudasse nas suas curiosas magicas, nos seus "trucs" estupendos, e, assim, teve de arranjar uma nova "partner", interessante de cara e corpo, mas cuja inhabilidade ficou desde logo provada. Jack coçava a cabeça, desanimado. A rapariga estragava-lhe tudo, não tinha a gilidade nem a presteza de Mary e o numero já não alcançava o mesmo successo.

Mary, por sua vez, achava-se descontente com o seu novo "partner", que não se contentava com as scenas amorosas que representavam no palco, querendo tornal-as uma realidade, cá fóra... E, quando Madison, restabelecida, voltou do hospital, a moça, farta já daquelles aborrecimentos constantes, dirigiu-se a Murray:

— Olhe, Murray, eu vou-me embora. Você pôde se queixar á vontade. Mas eu estou farta desta vida, de você, de tudo. Além disso, morro de saudades de Jack e tenho medo que elle me tenha esquecido...

Murray botou as mãos na cabeça:

— Não faça isso, rapariga! Pois então você vai me fazer uma coisa dessas? E o contracto que você assignou?

— Ora, Madison já está bôa e ella dança melhor do que eu. Além de tudo eu estava apenas substituindo-a.

E não houve nada que a fizesse ficar.

Chegando á pensão, onde pensava encontrar Jack, informaram-lhe que elle se estava exhibindo numa cidade proxima. Mary não hesitou. Iria buscá-lo á China, se preciso fosse. E, chegada á pequena cidade vizinha, seu primeiro cuidado foi procurar a "partner" de seu amado e metter-lhe, medo, por uma destas maneiras em que as mulheres são tão ferteis quando amam. E mesmo quando não amam. E aquella noite, quando, sob os olhares ávidos de um publico imenso e curioso, Jack estendeu a sua varinha magica para o ponto do palco de onde deveria surgir a sua companheira, a figurinha que surgiu foi a da encantadora Mary, sorridente e tão linda, que arrancou entusiasticos applausos da platéa. Jack pensava sonhar. Chegou a duvidar se seria mesmo um magico de verdade. Mas era bem a sua Mary que lhe sorria deliciosamente. Trazia o seu vestuario do costume, o mesmo penteado que usava em scena e o mesmo gesto sereno e encantador. Jack julgou enlouquecer. E, perdendo completamente a noção do lugar em que se achava e das circunstancias, tomou-a entre seus braços, beijando-a doidamente. O theatro quasi veio abaixo com os applausos que se fizeram ouvir. Aquillo era um numero interessante e novo! E que optimo artistas! Além de serem excellentes magicos, quanto fôgo, quanta juventude naquelle abraço tão bem ensalado! O director do theatro exultava e esfregava as mãos de contente. As flores chegavam. Os jornaes genuiam. E o grande contracto, que elles tanto haviam esperado e para o qual tanto se haviam esforçado, veio, afinal, á vista daquillo esplendido successo: queriam elles representar no Palace Theatre?



ESTHER RALSTON E O SEU CHAPEUZINHO DE NATAL...

Mas todo este magnifico exito chegava aos ouvidos dos dois felizes namorados como o barulho do mar longinquo, estirando-se na praia, chega aos ouvidos dos que se perdem, lá no alto, pelas montanhas... Poderiam casar-se, agora que um optimo e valioso contracto lhes abria as portas de New-York e da fama.

Mas estavam demasiado felizes para poder pensar em gloria...

L. L. C.
(Especial para Cinearte)

PAPAE SOLTEIRO

(F I M)

podia encontrar para marido um director?... E assim corre o disse-que-disse, que na maioria dos casos é apenas producto da imaginação alerta, tão necessaria á arte de fazer Cinema.

Nessa altura, Claire Windsor deveria talvez ter-se precavido contra a insidia subtil dos commentarios. Ella sabia perfectamente o que significa tornar-se uma pessoa assuado das conversas em Hollywood.

Noventa por cento das suas desavenças com Bert Lytell foram obra dos mexericos maldosos que bons amigos sopravam nos ouvidos do seu marido ao regressar este de uma ausencia de cinco mezes.

Mas Claire habituara-se a gostar verdadeiramente de Buddys, um typo de moicidade sadia, immaculada e viçosa. Buddy não bebia, não fumava, nem tentara, jamais, levá-la a festas orgiacas. E Claire é uma das raparigas de Hollywood que sempre se sentiram intimidadas em taes "farras".

E Buddy gostava de Claire. Ella era a fonte dos seus conhecimentos sobre o Cinema, a sua inspiração para a realização do melhor. Além disso, elle, repelia, como espirito viril, a idéa de abandonar uma amizade simplesmente por acharem os estabranhos que assim devia elle proceder.

Mas esses conselheiros não faltaram, e ás centenas. Os jornaes, os magazines intrometiam-se com a sua vida; todo o mundo lhe dizia que elle arruinaria a sua carreira si se deixasse levar á frequencia demasiada de uma mulher.

A Claire, insinuavam os mexeriqueiros: "Minha querida, elle é tão creança! Por que razão, uma pessoa da sua posição iria perder tempo com um rapaz que mal inicia a sua carreira?"

Depois entrou em scena o pae de Buddy, affirmando os filhos da Candinha que elle viera a Hollywood para acabar com os amores do filho com Claire Windsor.

Isso podia ser ou não ser exacto, mas certamente o pae de Buddy, ao chegar de volta á sua casa, leu taes noticias.

Alguns dias antes do Anno Bom, Claire e Buddy se encontraram, trazendo cada um a sua lista de mexericos. "Não ouviu você dizerem isto?" "Disseram-me que se falava isso". Eram tantos os aborrecimentos, que ambos resolveram que talvez fosse melhor sacrificarem o seu amor no altar do mexerico. O reveillon do Anno Bom, no Mayfair, deveria ser a ultima noite da sua boa companhia.

No dia seguinte, Claire deixava Hollywood. Appareceu-lhe em casa um rapaz, perguntando-lhe pelo endereço de Buddy. Ella disse onde morava Buddy, e este, pouco depois, era informado dos aprestos de partida de Claire. Buddy não perdeu tempo e alcan-